

Subsecretário dos EUA quer assegurar votação do pacote

*Estados Unidos têm
US\$ 37 bilhões em
investimentos diretos
no Brasil*

MONICA YANAKIEW

BRASÍLIA - Quatro dias depois do anúncio de um pacote de ajuda financeira de US\$ 41,5 bilhões ao Brasil, o subsecretário de Assuntos Econômicos do Departamento de Estado dos Estados Unidos, Stuart Eizenstat, encontrou-se com lideranças políticas em Brasília para certificar-se de que o Congresso Nacional brasileiro aprovará o programa de ajuste fiscal do governo.

Eizenstat explicou que essa é a principal preocupação dos Estados Unidos, que são responsáveis por 26% dos US\$ 22 bilhões em investimentos estrangeiros diretos feitos no Brasil este ano.

"Recebi todas as garantias de que a maior parte das reformas será aprovada até o fim do ano ou, no máximo, até o início de 1999", afirmou Eizenstat, após seus encontros com os presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado. Ontem ele esteve reunido com representantes dos Ministérios da Fazenda, da Ciência e Tecnologia e das Relações Exteriores.

Hoje o subsecretário norte-americano tem encontro marcado com empresários em São Paulo. Ele pretende transmitir aos empresários a mesma mensagem otimista sobre a capacidade do Brasil de contornar a crise financeira internacional.

"Aos empresários direi que o Brasil está levando a sério suas reformas estruturais", disse Eizenstat, cuja visita ao Brasil coincide com o encontro do ministro da Fazenda, Pedro Malan, com investido-

res em Nova York. Mas Eizenstat lembrou que discursos não bastarão para convencer os bancos privados a abrirem novas linhas de crédito para o Brasil. "Os bancos voltarão a investir quando tiverem certeza de que o déficit fiscal brasileiro será reduzido", explicou.

Recorde de investimentos - Apesar da crise financeira ter abalado a confiança nos mercados emergentes, segundo Eizenstat, "este ano foi recorde para investimentos diretos dos Estados Unidos no Brasil". O subsecretário lembrou que, com um total de US\$ 37 bilhões de investimentos diretos norte-americanos, o Brasil está entre os cinco países onde os Estados Unidos mais investem. "Não vejo motivo para que essa tendência não continue em 1999", disse.

Os investimentos norte-americanos no Brasil têm aumentado muito, nos últimos anos, por causa da abertura econômica em setores novos, como os de serviços e telecomunicações, além das privatizações. Daí a preocupação dos Estados Unidos em ajudar a convencer outros 19 países a participarem do pacote de ajuda financeira ao governo brasileiro, em parceria com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Mundial (Bird) e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Em Brasília, Eizenstat também falou sobre as divergências comerciais entre os dois países. A principal queixa brasileira, manifestada em uma carta enviada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso ao presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, diz respeito à ofensiva dos produtores de aço americanos para conter as importações de siderúrgicos brasileiros.

EEIZENSTAT
REÚNE-SE HOJE
COM
EMPRESÁRIOS